

Presidente ataca Collor na TV

Sarney apela a eleitores para que não coloquem na Presidência um "desequilibrado moral"

BRASÍLIA — O presidente José Sarney classificou ontem Fernando Collor de Mello como um candidato "profundamente transtornado" ao ocupar, por dois minutos e meio, o programa do PRN na TV, garantidos pelo TSE como direito de resposta às críticas que vem sofrendo. "O Brasil é testemunha da brutalidade, da violência com que estou sendo agredido. Isto degrada a democracia", sustentou Sarney no início de sua apresentação, colocando-se como "vítima do vandalismo verbal, do terrorismo eleitoral". E perguntou: "O que não faria no poder quem não respeita, simples candidato, a Presidência da República?"

Dirigindo-se a "todos os brasileiros", disse que Collor cometeu os crimes previstos nos artigos 324, 325 e 326 do Código Eleitoral para explicar que decidiu processá-lo na Justiça. Assegurou não ter candidato à Presidência e muito menos "ser tutor ou responsável por atitude de ninguém". Em tom incisivo, o presidente insistiu que irá para as eleições com o papel de dar posse ao eleito. "Continuarei com meu equilíbrio, que é a garantia da paz pública", observou, finalizando com um apelo aos eleitores: "A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tem equilíbrio moral e nem postura pessoal".

Também ontem, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, pediu ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alva-

renga, a abertura de ação criminal contra Collor, por calúnia, difamação e injúria ao presidente José Sarney. Na petição, Saulo afirma que os crimes foram praticados pelo candidato em comícios e nos programas de TV dos dias 3 a 6, quando Sarney foi acusado de "incompetente, corrupto, ladrão, marajá e irresponsável".

Nas três laudas do pedido, o ministro trata Collor como "réu", que deseja "enlouquecidamente ser presidente da República, a ponto de praticar cri-

mes pelo posto". Saulo comprou o candidato aos traficantes de cocaína "que atentam contra o estado de direito na Colômbia". Encerra o pedido colocando Sarney como "vítima desse usineiro de difamações".

No início da noite, o TSE concedeu novo direito de resposta ao presidente no programa de Collor. Sarney terá cinco minutos, caso tenha sido atacado em dois programas, e dez minutos se atacado em quatro. A Radiobrás está fazendo o levanta-

mento do número de programas em que Sarney foi criticado.

COMEMORAÇÃO

No comitê de Collor em Brasília, entretanto, o clima ontem era de festa. O líder do PFL na Câmara, Marcondes Gadelha, já voltava a falar em "vitória no primeiro turno", dizendo acreditar que os contra-ataques de Sarney só favorecerão à campanha do PRN. O próprio Collor vê com satisfação essa briga pois entende que será o maior beneficiado ao denunciar a participação do presidente na entrada de Sílvio Santos na disputa às vésperas da eleição. Seu assessor de imprensa, Cláudio Humberto, também não escondia um otimismo até exagerado. "Estava tudo muito confuso, pois todo mundo era de oposição e ninguém era governo que de resto parecia morto. Com o Sílvio, o governo mostrou que está muito vivo no processo e escolheu Collor como seu oponente", avaliou.

A ordem é manter a tônica dos discursos agressivos contra o governo, apenas com o cuidado de se referir a Sarney como uma pessoa, e não como um presidente da República. Também ficou decidido que acusações diretas como "corrupto" serão evitadas.

Mas ontem mesmo a recomendação foi deixada de lado pelo candidato ao discursar para milhares de pessoas que lotaram o centro de Vitória. Collor disse que "o Brasil precisa de um governo com vergonha na cara, que é o que está faltando ao atual presidente da República". Foi aplaudido, se entusiasmou e decidiu ser ainda mais duro: "Além de estar de mãos dadas com a corrupção, o governo Sarney só demonstrou incompetência".



Ormuzd Alves/AE-28/7/89

Collor: certeza de sair beneficiado na briga com Sarney